

Conferencia dos Países da Europa Ocidental Para a Anistia aos Presos e Exilados Politicos de Portugal

15 e 16 de DEZEMBRO de 1962



Cartaz de Clovis Graciano para a Conferência da Anistia.

BOLETIM N.º 16 — NOVEMBRO DE 1962

Para 15 e 16 de Dezembro

O Estado do Rio adere à Conferencia de Paris

Tal como vem acontecendo por todo o Brasil, está encontrando o maior eco no seio do povo fluminense a luta que os patriotas portugueses vêm travando contra a ditadura fascista de Salazar no sentido da libertação dos presos, há longos anos encarcerados por motivos políticos.

Prova dessa compreensão e apoio são as manifestações de solidariedade que estão sendo enviadas de Niterói e outras cidades fluminenses à Comissão de Anistia da UDP com vista à I CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PELA ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS PORTUGUESES.

Apesar das "promoções" habilidosas da colônia salazarista, é de mais evidente, que não seria o seu "folclore" de invenção, arranjadinho, nas casas regionais do bairro da Tijuca, capaz de distrair ou confundir a opinião pública esclarecida dos Fluminenses. Esta, no que possui de mais autentico e representativo, sabe que existe um povo oprimido e espoliado dos seus mais elementares direitos, e que, por isso mesmo, enfrentando os cárceres e a furia assassina dos seus algozes, luta por se libertar do jugo salazarista.

Acreditamos, que um dia que não está longe, Portugal inteiro, Portugal autentico, CANTARÁ E DANÇARÁ com a alegria verdadeira que só os povos livres, politica e economicamente, possuem.

Entretanto, é para a Conferencia pela Anistia que se volta a atenção da opinião pública esclarecida, dos democratas portugueses, e, mais do que ninguém, dos próprios presos politicos, que, por certo, encontrarão em manifestações como esta, estímulo e encorajamento, para resistir ao fascismo.

Entre as centenas de fluminenses de todas as categorias sociais e credos politicos, que firmaram a Declaração de Apoio à Conferencia, contamos as seguintes personalidades:

VASCONCELOS TORRES, Deputado Federal; AFONSO CELSO NOGUEIRA, Advogado; TENORIO CAVALCANTI, Deputado Federal; ADÃO PEREIRA NUNES, Deputado Federal; NELSON PEREIRA DOS SANTOS, Cineasta; QUIRINO CAMPOFIORITO, Professor da Universidade do Brasil; HILDA CAMPOFIORITO, Pintora; DEMISTOCLIDES BATISTA, Dirigente Sindical dos Ferrovianos; ANELIO LATINI FILHO, Cineasta; HONORIO PECANHA Escultor; GERALDO REIS, Professor; JOÃO SOARES DE CARVALHO, Decorador; CLAUDINO J. DA COSTA, Operário e Ex-Deputado Federal; GEIR CAMPOS, Poeta e Escritor; JOAQUIM PEREIRA NEVES, Escultor; GRAZIELA LATINI, Escritora; MANUEL MARTINS, Advogado; LAURITA PEREIRA DOS SANTOS, Artista de

Cinema; IRENE VANDERLEI, Jornalista; HELVECIO MONASSA, Candidato a Prefeito; ALMIR REIS NETO, Dirigente Sindical; JACY PACHÊCO, Escritor; JOAQUIM MAIRINK FILHO, Dir. Sind. Rodov.; FRANCISCO GOMES, Operário e Ex-Deputado Federal; MARIA FELISBERTA JARDIM, Professora Secundaria; MARIA J. VASCONCELOS NETO, Professora; MANUEL BETENCOURT JARDIM, Advogado; JOÃO MASSENA MELO, Lider Popular; PHILEAS BRANDÃO, Cirurgião; MANUEL GOU-LART PICANÇO, Advogado; GABRIEL ALVES DE OLIVEIRA, Dirigente Sindical; PAULO PIMENTEL, Professor Universitário; ANA MANTTEL, Arquiteta; BERNARD TUNNY, Arquitecto; JANETE SANTOS, Arquitecta; JOSÉ FRANCISCO DA SILVA, Estudante Universitário.

A classe operária fluminense, envia mensagens

Num impressionante movimento de solidariedade humana e de classe, os Sindicatos de Trabalhadores dos Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara, juntam a sua voz à de centenas de organizações de classistas europeias reclamando ANISTIA PARA PORTUGAL.

Representando centenas de milhares de trabalhadores, deram a sua integral adesão e apoio aos objectivos da Conferencia de Paris, através de mensagens endereçadas ao Sr. Daniel VIDAL, Secretario do Comité Internacional, as seguintes entidades:

CONSELHO SINDICAL DOS TRABALHADORES DO ESTADO DO RIO (entidade que congrega mais de 100.000 Trabalhadores); FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE LAVRADORES DO ESTADO DO RIO (representando mais de 60.000 lavradores); FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA IND. DE TECELAGEM; FED. DOS TRAB. NA IND. DE ALIMENTAÇÃO; SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IND. DO VIDRO DE NITEROI E SÃO GONÇALO; SINDICATO DOS TRABALHADORES NA IND. DE CONSTRUÇÃO CIVIL DE NITEROI E NOVA IGUAÇU; SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ENERGIA ELETRICA DO EST. DO RIO; SIND. DOS BANCARIOS DO RIO DE JANEIRO, GB; SIND. DOS OPERARIOS TEXTEIS DE NITEROI; SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARRIS URBANOS DE

(Continua na pag. 7)

Personalidades brasileiras aderem à Conferencia

PAULO CAVALCANTI, Presidente da UBE; VALDEMAR GOMES, Livreiro; MERVAL JURREMA, Prof. Universitário; CESÁRIO DE MELO, Advogado; NEWTON FARIA, Jornalista; HILTON RIOS, Advogado; JOSE' LOURENÇO, Prof. Universitário; MANUEL CORREIA, Prof. Universitário; ROBERTO F. GUIMARÃES, Estudante; GUMERCINDO C. DE VASCONCELOS, Presid. da Federação Nacional de Jornalistas Profissionais; EDIVAL FREITAS, Jornalista; ANTONIO A. BARRETO, Jornalista; MILTON DA GRAÇA, Jornalista; JOSE' GUIMARÃES SOBRINHO, Advogado; WANDRAGÉZIL NEVES, Jornalista EDSON RÉGIS JORNALIST; CARLOS M. Pinto, Rep. Comercial; IRINEU DE MORAIS, Electricista; ANTONIO PANCHA DRIOM, Campones; ANTONIO MASONETTO, Campones; PEDRO AUGUSTO DE AZEVEDO, Médico; ANTONIO RODRIGUES, Pertuário; LUIZ PAULO GRECO, Médico; F. ACYR B. GIRÃO, Médico; ALFREDO PEREIRA, Cooperativa do Rio Grande do Sul; ROBERTO GONÇALVES DE SOUZA, Soc. Amigos de V. Marieta; ED PERRIOTS, Advogado; JOÃO LOUZADA, Sind. Trabalhadores da Construção Civil de São Paulo; SALVADOR RODRIGUES, Sind. Marceneiros de S. Paulo; JOÃO POSSO PRADO, Representante dos Trabalhadores do Açúcar e Café; IAIME BLANCO, Sapateiro; JOSE' ALVES GRNZEADO, deleg. da UEEP (Paraíba) no Congresso da UNE; AGUINALDO SILVA, Escritor; OTÁVIO FINE', Jornalista; SAMUEL KRAMER, Jornalista; JEFFERSON FERREIRA DA SILVA, Escritor; VAMIREH CHACOV, Prof. Universitário; REINALDO CAMARA, Presidente da Associação de Imprensa de Pernambuco; ALUIZIO FALCÃO, Jornalista; LUIZ GONZAGA ALCOVERDE, Presidente do Sindicato dos Jornalistas do Recife; JORGE B. CARNEIRO DA CUNHA, Advogado; AMILCAR NEVES, Jornalista; SALVADOR ROMANO LOSSACO, Dep. Federal; DIOGO RUIZ, Sindicato Trabalhadores de Lactínios do S. Paulo; GERALDO R. SANTOS Dirigente Sindical; RUBENS HOFFMAN, Carnes e Derivados, S. Paulo; JERÓNIMO MACOLIM, Carnes e Derivados, S. Paulo; JOSE' DA SILVA, Sind. Trab. da Ind. de Instrumentos Musicais e Repercussões; GEROSEANOS DE AGUIAR Idem; DÊCIO BUENO DE OLIVEIRA, Idem; WELF SON NAIL, Frente de Libertação Nacional; PEDRO D. OLIVEIRA, Sind. Artelactos de Carne do S. Paulo; JORGE FIDELINO FIGUEIREDO, Engenheiro Civil; OSWALDO M. ANTONIO, Professor; JOSE' AMILCAR MATTEI, Presid. do Grémio Euclides da Cunha; GABRIEL DE FARIA FERRAZ, Estudante Secundário; JORGE FIDELINO G. DE FIGUEIREDO, Delegado do GEC na União dos Estudantes Secundários.

ARLETTE DE FIGUEIREDO, estudante — JOSE' VASCONCELOS DE CASTRO, químico — ANTONIO G. DA SILVA, engenheiro — GIO-

VANNA TAVARES DE SALLES, Secretária da Escola Politécnica do Recife — ISRAEL BASTISTA DE ALMEIDA, Electricista-operador — LINDOMAR PEREIRA ARAUJO, Arquivista da Universidade da Paraíba — ANTONIO MORRATO, químico — JUDITH G. SANTOS, Bibliotecária da Escola Politécnica da Universidade da Paraíba — CATARINA VILAR, Professora — A. ASSIS DE ALMEIDA, Deputado — ETIVALDO CELESTINO, Professor — GLAUCO BENÍVOLO, engenheiro — ANTONIO ILDEFONSO A. MELO, Engenheiro — FERNANDO CUNHA LIMA, Industrial — RONALDO CUNHA LIMA, Advogado — LEONARDO PALHARES MOREIRA REIS, engenheiro — MARIO CARNEIRO DA COSTA, engenheiro — TALMA B. DE BENIVOLO, engenheiro — ELIETE MONTENEGRO, Secretária — EUDÉSIA ROCHA, Inspetora — ZÉLIA DE ANDRADE, Inspetora — TEODOMIRO BRASILINO DE SOUZA, Inspetor — MICENOR PATRÍCIO DA SILVA, Comerciante — JOSÉ P. DOS SANTOS, Operário, sapateiro — ANTONIO CIPRIANO DE SOUZA, Comerciante — FELICIANO ALEXANDRE, Comerciante — FERNANDO SOUZA DO Ó, Bancário — EDEMAR AZEVEDO, Motorista — MARCO ANTONIO MAYER, Estudante de engenharia — IVAN JORGE DE OLIVEIRA NETTO, estudante de engenharia — ANTONIO MORENO, JOÃO GUERRA SULLA, ANTONIO HOFFMAN, MAURICIO PEREIRA CAMPOS, PEDRO DA SILVA, ANTONIO MENDES, FRANCISCO FERREIRA DE JESUS (Gráficos).

Adesões do Paraná

Centenas de estudantes e trabalhadores de Curitiba subscreveram o seguinte documento:

Tomando conhecimento da repressão policial de tipo fascista existente em Portugal, de que são primeiras vítimas as classes trabalhadoras e os estudantes, emprestamos toda a nossa solidariedade aos patriotas portugueses de todos os partidos que se encontram aprisionados, perseguidos, exilados ou ameaçados, e protestamos veementemente contra as sistemáticas violações dos direitos humanos pelo governo de Salazar, nomeadamente ao ordenar a condenação a prisão perpétua de democratas portugueses, mediante o artifício das chamadas 'medidas de segurança'.

Tendo, também, tomado conhecimento da próxima realização em Paris da Conferencia da Europa Ocidental pro-anistia aos presos e exilados políticos portugueses solidarizamos-nos inteira e incondicionalmente com os propósitos dessa assembléa.

Viva a Democracia Portuguesa em Marcha!
Viva a amizade e cooperação entre os povos de Portugal e do Brasil!
Curitiba (Paraná), 3 de Dezembro de 1962.

Apoio financeiro á Conferencia

Os apelos que temos feito a portugueses e brasileiros no sentido de contribuírem financeiramente para a Conferência de Paris, têm encontrado o melhor acolhimento.

Prova do que afirmamos está no expressivo número de contribuintes que abaixo publicamos. Portugueses e brasileiros, sempre que nos apresentamos, em comissão ou individualmente, a pleitear um donativo para a Conferência, e uma vez esclarecidos sobre a situação repressiva existente em Portugal e a importância da luta pela Anistia, receberam o nosso pedido com a maior simpatia.

Entre as contribuições recebidas são de salientar os donativos recolhidos Curitiba (Paraná) e Niterói (Estado do Rio) no valor total de respectivamente, Cr\$ 63.484,00 e Cr\$ 33.150,00.

Do valor total recolhido, desde o início desta campanha, foram remetidos para o Secretário do Comité Internacional Cr\$ 932.500,00. Como se verifica pelo mapa que a seguir publicamos, existe em Caixa um saldo de Cr\$ 44.819,00 que, juntamente com as despesas, perfaz o valor global recebido até esta data de Cr\$ 1.115.434,00.

O adiamento da Conferência para 15 e 16 de Dezembro próximo, embora contrarie o programa estabelecido pelo Comité organizador, permite que os democratas portugueses e brasileiros, que ainda não contribuíram para esta importante iniciativa, nos façam chegar as suas contribuições ou as remetam, antes da realização do conclave para o Secretário do Comité Internacional, Snr. Daniel VIDAL, 3 rue des Pervenches — à Bagneux — Seine — France.

Intensifiquemos a ajuda à Conferência de Paris! Os milhares de patriotas presos, submetidos aos mais desumanos métodos repressivos, carecem da solidariedade de todos os homens livres do mundo.

MAPA DEMONSTRATIVO DO MOVIMENTO FINANCEIRO DE AJUDA A CONFERENCIA DE PARIS

ENTRADAS	Cr\$		
Transporte do n.º anterior	846.840,00	C. S. — Comissão Curitiba	2.000,00
NOVOS DONATIVOS		JAD — Comissão Curitiba	1.000,00
Aristides Mehry	1.000,00	M. N. — Comissão Curitiba	1.000,00
José R. Vieira Neto	5.000,00	Mercearia Yara	2.992,00
M. Guilherme	500,00	Valentim de F. Pereira	5.000,00
José C. Azevedo de Almeida	500,00	Rolando Carvalho	1.000,00
Evaristo dos Santos Ribeiro	2.000,00	Augusto Cardoso	2.000,00
Rio Cávado	5.000,00	L. A. — Comissão Curitiba	2.000,00
Alexandre Pereira	5.000,00	Sadia S. A.	2.992,00
Albino Mateus	2.000,00	Nelson T. Galvão	5.000,00
Vitor e Fernando L. Quintas	10.000,00	E. Ritzmann	5.000,00
JJS — Comissão Curitiba	500,00	Paulo E. G. dos Reis	25.000,00
Jovina-Pessoa	4.000,00	G. "Unidos pela Democracia"	9.000,00
J. C. — Comissão Curitiba	5.000,00	Avelino Francisco	1.100,00
C. P. B. — A. Aragão	20.000,00	J. Alves	2.000,00
Maria Archer	4.000,00	Germinal da Silva	5.000,00
Manuel Alves	2.000,00	J. Alves de um amigo	300,00
Carlos Capela	100,00	Manuel L. Neto	5.000,00
Vasso Moreira	100,00	Casimiro Matos	1.000,00
Manuel Goulart	350,00	Constantino Oliveira	200,00
Wanderley Mello	500,00	Amigo Espanhol	300,00
Antonio Rocha	1.000,00	C. Alvares	5.000,00
A. Monteiro	5.000,00	José Maria Salgueiro	10.000,00
Joaquim Figueiredo	200,00	Anti-salazaristas do Ipiranga	20.000,00
Eduardo Vaz P. de Souza	5.000,00	M. M. F. — A. Aragão	10.000,00
Antonio Ferrer	5.000,00	Abelardo G. de Abreu	5.000,00
Armindo Ferreira	1.500,00	Augusto Aragão	5.000,00
Alfredo José Branco	500,00	Jorge Wilhelm	5.000,00
		Joaquim M. G. Sobrinho	1.000,00
		F. P. — A. Fonseca	3.000,00

Alfredo S. Paesani	2.000,00
Caio Prado Júnior	20.000,00
Joaquim Quitério	500,00
Júlio César	3.000,00
Venda de flâmulas alusivas à Conferência de Paris	14.060,00
Venda dum cinzeiro (oferecido à Comissão)	400,00
Total recebido	1.115.434,00

SAIDAS	Cr\$
Transporte do n.º anterior	817.537,00
Convites impressos em Curitiba, conf. Doc. n.º 9, anexo	2.000,00
Passagens ida e volta, e estadia em Curitiba, conf. Doc. n.º 10, anexo	12.371,00
Correspondência e telegramas, conf. Doc. n.º 11, anexo	1.207,00
Confeção de flâmulas alusivas à Conferência, conf. Doc. n.º 12, anexo	22.500,00
Remessa para M. Daniel Vidal, Secretário do Comité Internacional, feita em 16/10/62, conforme Doc. n.º 13, anexo. (Valor equivalente a US \$ 328,24)	215.000,00
Total saído	1.070.615,00
Saldo em Caixa	44.819,00
TOTAL	1.115.434,00

São Paulo, 25 de Outubro de 1962.

Pela Comissão Executiva e Comissão para a Anistia da U. D. P.

Manuel Sertório, Victor da Cunha Régio, João Tito de Moraes, Miguel Urbano Rodrigues, Engenheiro Tito de Moraes, Augusto Aragão, Antonio Fonseca, Lenine Alexandre, Helder Costa, Joaquim Quitério.

ALEXANDRE PEREIRA
Tesoureiro da Comissão

Adiada a Exposição de Paris

Para atender a uma sugestão do Comité Nacional Frances para a Anistia a mostra de pintura brasileira que se deveria realizar em Paris em novembro próximo, a favor da Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses, foi adiada para data posterior ao conclave, a fim de que a iniciativa possa alcançar a maior repercussão. Os artistas nacionais que ofereceram trabalhos seus para a exposição são apresentados no catalogo pelo escritor e crítico de arte Geraldo Ferraz.

Morreu Pedro Bengue

Vítima dos esbirros de Salazar, morreu em Lisboa o patriota angolano Pedro Bengue. E' mais um mártir a acrescentar à lista interminável dos angolanos liquidados pela repressão fascista. Não lhe perdoaram a coragem com que sempre lutou pela liberdade da sua pátria!

UM NOVO APELO CORRERA MUNDO



Esta mão, e este apelo, serão vistas muitas vezes, em muitos lugares pelos democratas portugueses.

APOIAI E AJUDAI A PRIMEIRA CONFERENCIA DOS PAISES DA EUROPA OCIDENTAL PARA A ANISTIA AOS PRESOS E EXILADOS POLITICOS DE PORTUGAL.

Enviai adesões, donativos ou quaisquer outras contribuições para a Rua Conselheiro Furtado, 191, S/2, Caixa Postal 4469 — S. Paulo.

A Comissão Coordenadora envia apelo ao Presidente da Republica

A Comissão Coordenadora para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos de Espanha e Portugal enviou no passado dia 10 de Outubro a seguinte carta ao Sr. Presidente do Brasil, Dr. João Belchior Marques Goudart:

Excelência:

A constante violação dos direitos do Homem em Portugal e Espanha atenta contra a dignidade de todos os seres humanos, seja qual fôr o país a que pertençam e a parte da terra em que se encontrem. O apêlo veemente dos presos políticos e das suas famílias são um brado de sofrimento destinado a despertar, como tem sucedido, a solidariedade dos homens e mulheres de todos os continentes e credos filosóficos ou políticos.

Não podem os governos deixar de refletir, na esfera da sua actuação, os anseios das suas populações e a nação brasileira mostrou-se já, com suficiente clareza, solidária com o sofrimento dos presos políticos da Espanha e Portugal. Do governo brasileiro têm, pois, a esperar, os presos e exilados políticos ibéricos, igual solidariedade humana.

Como?

Tomando o Brasil, especialmente quando o seu Presidente é um democrata da tèmpera de João Goulart, a iniciativa de levantar na Organização das Nações Unidas o problema da violação dos direitos humanos pelos governos fascistas da Península Ibérica. De todos os países do mundo, talvez nenhum tenha maior obrigação moral de levantar internacionalmente este problema, como o Brasil tem: trata-se da extraordinária repercussão que na nação brasileira despertou e desperta a campanha mundial pela anistia dos presos políticos de Portugal e Espanha. E nenhum país tem um direito tão incontroverso a fazê-lo, como tem o Brasil: trata-se da comunidade de sangue, de cultura e de sentimentos que irrefragavelmente une o povo português ao povo brasileiro, para lá das falsas comunidades oficiais que Salazar pretendeu forjar como processo de enfeudar a diplomacia brasileira à sua própria.

Solicitamos, por isso, a Vossa Excelência que se digne determinar as necessárias providências junto da missão diplomática brasileira na ONU no sentido de ali pleitear a inclusão, na ordem de trabalhos da sessão que ora se iniciou da presente Assembléia Geral das Nações Unidas, do problema da violação dos direitos do Homem em Portugal e em Espanha.

Ao dirigirmos a Vossa Excelência este apelo, na sequencia de outro anterior no mesmo sentido, esperamos que o mesmo será acolhido com

o indesmentível espírito de demcorata e de amigo dos povos ibéricos de que o Presidente do Brasil tem dado constantes e corajosas provas ao longo de toda a sua vida política.

PELA COMISSÃO COORDENADORA

Dr. Sérgio Milliet — Presidente
Dra. Dolores Mello Vassão — Secretária-Geral

PELO CONSELHO IBERO-AMERICANO

Desembargador Edgar Moura Bittencourt —
representante do Brasil
Deputado Germinal Feijó — representante do Brasil

Comitê Britanico

O Comitê Britanico para a Anistia publicou em outubro um novo folheto dedicado à Conferencia de Paris. Essa publicação, além de incluir os nomes das ultimas personalidades que aderiram ao grande conclave dos Países da Europa Ocidental para a Anistia dos Presos e Exilados Políticos Portugueses, insere o texto de um apelo que corre mundo a favor dos presos encarcerados no presidio de Caxias.

Na impossibilidade de publicarmos os *mi-hares* de assinaturas de adesão à Conferencia, das mais diversas categorias profissionais, já coletadas pelo Comitê, transcrevemos algumas de reconhecida projeção internacional: LORD BOYD ORR — BISPO DE WOOLWICH — JUDITH HART, M. P. — J. LEE, M. P. — K. ZILLIACUS, M. P. — CANON COLLINS — SIR JULIAN HUXLEY F.R.S. — BASIL DAVIDSON; LORD ARCHIBALD — BISPO DE BIRMINGHAM — BISPO DE SOUTHWARK.

Judith Hart

Por lapso, em nossa edição de Agosto, veio referida a presença da sra. Helen Ward, secretária do Comitê Britanico para a Anistia, entre as personalidades estrangeiras que assistiram, na qualidade de observadores, ao julgamento do dr. Arlindo Vicente. Quem, na realidade esteve presente, a pedido daquele Comitê, foi um membro do Parlamento Britanico, a sra. Judith Hart, deputada pelo Partido Trabalhista, fator esse que muito contribuiu para a libertação do Dr. Arlindo Vicente.

(Continuação da pag. 2)

NITEROI; SINDICATO DOS FERROVIARIOS DA ESTRADA DE FERRO DA LEOPOLDINA; SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDUSTRIA DE VESTUARIO; SINDICATO DOS OPERARIOS NAVAIS DO ESTADO DO RIO E GUANABARA.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS FERROVIARIAS DO RIO DE JANEIRO

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDUSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE NITEROI

Apoio dos universitários fluminenses

APROVADA POR ACLAMAÇÃO MOÇÃO DO XVIII CONGRESSO FLUMINENSE DOS ESTUDANTES

O XVIII CONGRESSO FLUMINENSE DOS ESTUDANTES, conhecedor da situação aflitiva que pesa, atualmente, sobre os jovens estudantes portugueses e os presos, perseguidos e exilados políticos, vítimas do salazarismo;

sabendo da realização, em Paris, a 3 e 4 de novembro próximo, da Conferência da Europa Ocidental Pró-Anistia em Portugal; e

considerando que a Anistia propugnada pela Conferência tem um alto significado humanitário, de redenção e concórdia;

RESOLVE

expressar todo o seu apoio à citada Conferência, confiando que ela poderá representar uma ajuda significativa à justa causa da Anistia para os presos, perseguidos e exilados políticos portugueses.

Niterói, Capital do Estado do Rio de Janeiro, 4 de outubro de 1962.

as) José Carlos de Almeida, Pres. da UFE
Aida Rodrigues Araujo, DASAT
Geraldo Abreu Silveira, CAUBF
Ivan Saide, DAOC

Subscreveram ainda a DECLARAÇÃO de adesão à Conferência as seguintes entidades estudantis:

José Carlos de Almeida — Pres. da UNIÃO FLUMINENSE DOS ESTUDANTES; Geraldo A. de Oliveira — Pres. do C. A. "VITAL BRASILEIRO FILHO"; Darcy Chuprotal — Pres. do DIRETORIO CENTRAL DOS ESTUD.; Eliane Macedo Rocha — Pres. do D. A. "MARIA KIEHL"; Reginaldo Teixeira Salles — Pres. do D. ACADEMICO "O. VIANA"; José Maria Silveira — Pres. da CAJOPA (CAMPOS); Arcélia Maria Bezerra — Pres. da D. A. E. C. — Engenharia; Elias

B. Filho — Pelo Pres. da C. A. A. O. — Farmacia; Aluisio P. de Andreas — V. Pres. do D. A. O. C. — Engenharia; Erna Marta V. Dollinger — Tesoureira da UNIÃO FLUM. DOS ESTUDANTES; Marcos — Secretário Geral da U. F. E.; Geraldo Ferreira da Costa — Pres. da FRENTE UNIVERSITARIA PROGRESSISTA.

Novamente preso o Padre Pinto de Andrade

Alarmado com a fuga do dr. Agostinho Neto, o governo fascista de Lisboa tomou severas medidas para que nenhum dos angolanos que se encontravam em "Liberdade vigiada" imitasse o presidente honorário do MPLA. Uma das primeiras vítimas das instruções dadas nesse sentido foi o rev. Joaquim Pinto de Andrade, que se encontra novamente sob prisão, tendo sido retirado pela PIDE do mosteiro de Singeverga onde lhe fôra fixada "residência obrigatória". Nem os membros do clero escapam à fúria repressiva do fascismo moribundo...



Clichê do livro "Salazar Visto do Brasil", primeiro lançamento da Editora Felman-Rêgo, cujo produto será integralmente dedicado aos Presos Políticos Portugueses.

Pedidos ao cuidado do nosso jornal.

Adiamento da Conferência de Paris

Reunidos recentemente em Paris, os representantes dos Comitês Nacionais de Inglaterra, Bélgica, Itália e da França traçaram o plano da sua ação em relação à Conferência dos Países da Europa Ocidental para a Anistia aos Presos e Exilados Políticos Portugueses.

A repressão em Portugal não deixa de se agravar, particularmente desde 1961. Todos os setores sem exceção são atingidos pelo arbítrio de uma cega repressão. As prisões em massa entre os agrupamentos estudantis durante os últimos meses e, ultimamente ainda, nas cidades universitárias de Coimbra e Lisboa; a prisão de escritores acusados de reivindicarem as liberdades democráticas; a repressão brutal que caiu sobre os operários agrícolas após a sua greve reivindicativa, assim como, de uma forma permanente sobre as forças oposicionistas (recente prisão de quadros políticos em Lisboa e principalmente de responsáveis do Partido Comunista Português), são tudo fatos, mesmo sendo alguns, que testemunham a violência de uma repressão policial que põe em perigo vidas humanas ou obrigam numerosos cidadãos portugueses a um doloroso exílio.

Nestas condições, o Secretariado Internacional dirige um apelo a todos os homens de boa vontade, a todas as organizações sindicais, culturais, políticas, religiosas, para que levem a opinião pública a protestar contra o sistema repressivo do governo português e para que apoiem, sem reservas, a campanha para a Anistia total em Portugal.

A Conferência dos Países da Europa Ocidental devia realizar-se em Paris a 3 e 4 de Novembro de 1962. Tendo em conta a realização, em França, de importantes consultas eleitorais, e desejando assegurar para a Conferência a maior ressonância na opinião pública e na imprensa da Europa Ocidental, **O SECRETARIADO INTERNACIONAL**, decide fixar a realização da Conferência para a Anistia nos dias 15 e 16 de Dezembro de 1962 em Paris.

Paris, 18 de outubro de 1962

Novo golpe policial

No princípio do 1.º trimestre deste ano, foram aprisionados pela PIDE numerosos democratas portugueses do Porto e de outras localidades do norte do nosso país.

Uma nova farsa judiciária está agora a ser preparada, com o envio ao plenário do Porto do processo instaurado pela polícia.

Entre os réus contam-se, desta vez, destacados e corajosos patriotas: D. Virgínia Moura (engenheira), Lobão Vital (arquitecto), Dr. Victor de Sá (editor, de Braga), Dr. Fernando Ferreira da Costa (dirigente cooperativista), Dr. Guedes Pinheiro (médico), José Gonçalves Soares Dias (operário), Coelho de Magalhães (arquitecto), Jorge Constante Pereira (estudante), Dr. Ribeiro da Silva (advogado, de Viana do Castelo), Alberto Andrade (bancário), João Ferreira Júnior (comerciante), Joaquim Felgueiras (industrial) e Francisco Cordeiro, Fernando Seixas e Luís Ferreira Alves (estudantes).

A acusação, que já foi deduzida e consiste, como normalmente sucede, na reprodução textual e servil, pelo representante do Ministério Público, do relatório do inspector da PIDE que tomou a seu cargo os presos incrimina os nossos companheiros pelas seguintes "malfeitorias":

1.ª — serem autores de parte dos panfletos que inspiraram os motins que se verificaram no Porto de 31 de Janeiro a 8 de Março;

2.ª — criarem, assim, "uma atmosfera de falta de respeito pelo Poder constituído" (sic);

3.ª — terem formado a Junta de Ação Patriótica do Porto e a Junta de Ação Patriótica da Juventude do Porto.

No fundo, como sempre, uma única acusação: a de desejarem o estabelecimento da Democracia em Portugal.

O que é grave, porém, é que a acusação policial veiculada ao tribunal fascista prevê para todos os réus penas de prisão maior celular, de 2 a 8 anos para parte deles e de 4 a 12 anos para os restantes, considerados promotores e dirigentes. Além disso, todos estes patriotas estão ameaçados, na acusação, pela aplicação das chamadas *medidas de segurança*, que consistem, como se sabe, no prolongamento da primeira pena de prisão, logo que for cumprida, por novos períodos de detenção no mesmo cárcere, cada um com a duração de 6 meses a 3 anos, *sucessiva e indefinidamente prorrogáveis por simples informação da PIDE*.

A fim de evitarmos a prisão perpétua destes democratas portugueses, cujo julgamento começará em 29 de Outubro, apelamos para todos os nossos amigos brasileiros e de outras nacionalidades no sentido de dirigirem representações aos diversos embaixadores e consules portugueses e ao contra-almirante A. Tomaz (Ralácio de Belem — Lisboa), nomeado presidente da República pelo ditador Salazar, reclamando tratamento humano para os presos e a sua absolvição pelo plenário do Porto.